

Isaque: o filho do riso e os poços do pai

“Eu sou o Deus de seu pai Abraão. Não tenha medo, porque eu estou com você. Eu o abençoarei e multiplicarei a sua descendência.”

Gênesis 26.24 • NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Leitura prévia: Gn 21.1-8; Gn 22.1-14; Gn 24.62-67; Gn 25.19-28; Gn 26; Hb 11.20

O NASCIMENTO

O filho do riso

“O SENHOR visitou Sara, como tinha dito, e cumpriu o que lhe havia prometido” (Gn 21.1). Isaque é o único patriarca que nasce por promessa cumprida, e não por caminho natural.

Abraão tinha cem anos. Sara já passara da idade e havia rido quando ouviu o anúncio. Quando o menino nasceu, ela disse: **“Deus me deu motivo de riso. E todo aquele que ouvir isso vai rir comigo”** (Gn 21.6). O nome Isaque quer dizer **“ele ri”**.

É um nome que carrega as duas coisas: **o riso de descrença que houve antes e o riso de alegria que veio depois**. Deus não apagou a memória da dúvida; transformou-a. O nome que o menino levaria a vida inteira era a lembrança diária de que aquela família não se sustentava por mérito próprio.

Note a expressão do texto: “no tempo determinado, de que Deus lhe havia falado” (Gn 21.2). Foram vinte e cinco anos de espera

desde o chamado em Harã. Deus não se atrasou; Ele trabalhava num calendário que Abraão não via.

GÊNESIS 22

O menino que carregou a lenha

A história de Moriá costuma ser contada do ponto de vista de Abraão. Vale contá-la, uma vez, do lado do filho.

“Abraão pegou a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho. Ele, por sua vez, levava nas mãos o fogo e a faca. Assim, os dois caminhavam juntos” (Gn 22.6). **Quem sobe o monte carregando a lenha é Isaque.**

No caminho ele faz a pergunta que qualquer criança faria, e que atravessa a Bíblia inteira: **“Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?”** (Gn 22.7). A resposta do pai é uma confissão de fé: “Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho.” E o versículo termina: **“E os dois seguiam juntos.”**

O texto não diz a idade de Isaque, mas ele era forte o bastante para carregar lenha de holocausto monte acima, e o pai já era velho. **É razoável concluir que Isaque poderia ter resistido, e não resistiu** (Gn 22.9). Aquela obediência silenciosa é a primeira coisa que sabemos do caráter dele.

UMA FIGURA QUE A IGREJA RECONHECEU CEDO

Um filho amado que carrega a lenha do próprio sacrifício monte acima

A pergunta de Isaque só recebe resposta completa muito depois, quando João Batista aponta e diz: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29). Ali, porém, não houve substituto: o Filho foi entregue.

Gênesis 22.7-8

A cena está desenvolvida na aula [Moriá e a herança que ele não viu](#), do curso sobre Abraão. Aqui interessa o que ela revela de Isaque: **o herdeiro da promessa aprendeu, ainda menino, que a vida dele estava nas mãos de Deus.**

O CASAMENTO

Um homem que meditava no campo e orou vinte anos

Isaque não escolheu a esposa nem viajou para buscá-la. Ficou em casa enquanto o servo de Abraão percorria seiscentos quilômetros orando por direção.

A cena do encontro é uma das mais delicadas de Gênesis: **“Ao cair da tarde, Isaque saiu para meditar no campo. Erguendo os olhos, viu, e eis que vinham camelos”** (Gn 24.63). E o desfecho: **“Ele tomou Rebeca, e esta se tornou a mulher dele. Ele a amou; e assim Isaque foi consolado depois da morte de sua mãe”** (Gn 24.67).

São duas informações raras no Antigo Testamento. Primeiro, **que ele amou a esposa**, dito com todas as letras. Segundo, **que ele estava de luto**, e que o casamento foi consolo. O texto trata Isaque como uma pessoa inteira, com afeto e com dor.

Aos quarenta anos

“Ele tinha quarenta anos quando tomou por esposa Rebeca” (Gn 25.20).

A esterilidade

“Isaque orou ao SENHOR por sua mulher, porque ela era estéril. O SENHOR ouviu as orações dele” (Gn 25.21). A mesma provação da mãe dele reaparece na esposa.

Aos sessenta

“Isaque tinha sessenta anos quando Rebeca deu à luz” (Gn 25.26). Ou seja: **ele orou por vinte anos** antes da resposta.

Vinte anos é tempo suficiente para a maioria das pessoas desistir de orar por alguma coisa. E note o conteúdo da oração: **ele ora pela esposa**, e não apenas pela própria descendência. Sendo ele o portador da promessa, teria justificativa de sobra para tomar outra mulher, como o pai fizera com Agar. Não fez. **Orou e esperou.**

Isaque é o único patriarca de uma esposa só. Não há concubina, não há atalho, não há segunda tentativa. Onde Abraão apressou a promessa e Jacó acumulou uma casa dividida, Isaque simplesmente orou vinte anos. É pouco narrado, e é enorme.

GÊNESIS 26

A fome, a ordem de ficar e a mentira herdada

Veio fome à terra, “assim como tinha acontecido nos dias de Abraão” (Gn 26.1). A mesma prova da geração anterior, agora na vez dele.

Diante da fome, o caminho óbvio era o Egito, onde havia comida. Foi o que o pai fizera. Mas desta vez Deus fala antes:

A PALAVRA QUE MUDA A ROTA

“Não desça ao Egito, mas fique na terra que eu lhe indicar. Habite nela, e serei com você e o abençoarei”

E Deus renova a Isaque, pessoalmente, as promessas feitas a Abraão: a terra, a descendência e a bênção para todas as nações (Gn 26.3-4).

Gênesis 26.2-3

Isaque obedeceu e ficou. **É a única vez em toda a Bíblia em que se diz a um patriarca que permaneça, e ele permanece.** Abraão desceu ao Egito; Jacó desceria; José seria levado. Isaque

nunca sai da terra prometida.

E, no versículo seguinte, o fracasso

Instalado em Gerar, com medo, ele diz de Rebeca: **“É minha irmã”**, pensando: “Os homens do lugar me matarão por causa de Rebeca, porque ela é muito bonita” (Gn 26.7). É **exatamente a mentira do pai**, contada duas vezes por Abraão, e agora repetida pelo filho na terceira geração da mesma família.

Abimeleque descobre por acaso, olhando pela janela, e faz a pergunta constrangedora: “É evidente que ela é a sua mulher! Como é que você disse que ela era a sua irmã?” (Gn 26.9). **Um rei pagão dá lição de ética ao herdeiro da promessa.**

Pecados se herdam como se herdam poços. Isaque recebeu do pai a fé, a promessa e também o medo. O texto não esconde isso, e é bom que não esconda: ninguém está automaticamente protegido do erro dos pais só por ter crescido numa casa de fé. O que se recebe precisa ser examinado, e não apenas repetido.

O CORAÇÃO DA HISTÓRIA

Eseque, Sitna, Reobote

Isaque prosperou de um modo escandaloso para os vizinhos: “semeou naquela terra e, no mesmo ano, recolheu cem por um, porque o SENHOR o abençoava... Ele enriqueceu, continuou prosperando, ficou riquíssimo” (Gn 26.12-13).

O resultado foi inveja. Os filisteus entulharam de terra **todos os poços que os servos de Abraão haviam cavado** (Gn 26.15), e Abimeleque pediu que ele fosse embora: “Saia da nossa terra, porque você já é muito mais poderoso do que nós” (Gn 26.16).

Isaque saiu sem discutir. E fez então a coisa mais característica da vida dele: **“Isaque tornou a abrir os poços que haviam sido cavados nos dias de Abraão, seu pai... e lhes deu os mesmos nomes que o seu pai já lhes tinha dado”** (Gn 26.18).

Ele não inventou nomes novos. Reabriu o que estava entupido e devolveu a cada poço o nome que já tinha. Há uma vocação nisso: **desentupir o que a geração anterior**

cavou e o tempo aterrou. Nem toda obra de Deus consiste em começar algo inédito; boa parte consiste em recuperar o que se perdeu.

Três poços, três nomes

Eseque, “contenda”

Os servos acharam água nascente, e os pastores de Gerar brigaram: “Esta água é nossa!” Isaque não revidou (Gn 26.19-20).

Sitna, “inimizade”

Cavaram outro poço, e houve conflito de novo. Ele cedeu outra vez (Gn 26.21). Ceder uma vez pode ser prudência; ceder duas já é caráter.

Reobote, “lugar amplo”

“Partindo dali, Isaque cavou ainda outro poço. E, como por esse não houve conflito, deu-lhe o nome de Reobote. Ele disse: **Porque agora o SENHOR abriu espaço para nós e vamos prosperar nesta terra**” (Gn 26.22).

Repare em quem ele credita o desfecho. Não diz “finalmente venci a disputa”, nem “consegui um lugar melhor”. Diz: **o SENHOR abriu espaço**. Ele cedeu duas vezes e continuou cavando, e entendeu o resultado como obra de Deus, e não como vitória própria.

É a lógica que Jesus formularia séculos depois: **“Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra”** (Mt 5.5). A mansidão de Isaque não foi covardia: ele não parou de cavar. Não abriu mão da vocação, abriu mão da briga.

Berseba: o altar e a paz

Em Berseba, Deus lhe aparece de noite: **“Eu sou o Deus de seu pai Abraão. Não tenha medo, porque eu estou com você”** (Gn 26.24). E Isaque faz três coisas, nesta ordem: **levanta um altar, invoca o nome do SENHOR, arma a tenda** — e só então os servos cavam mais um poço (Gn 26.25). O culto vem antes da moradia e do trabalho.

E então acontece o desfecho mais bonito do capítulo. Os mesmos homens que o expulsaram voltam para pedir aliança, e explicam por quê: **“Vimos claramente que o SENHOR está com você”** (Gn 26.28). Isaque pergunta, com toda a razão: “Por que vocês vieram à minha presença, se

me odeiam e me expulsaram do meio de vocês?” (Gn 26.27). Mas faz o juramento, oferece um banquete e os despede **“em paz”** (Gn 26.31).

O testemunho veio do jeito de viver, e não de um discurso. Os filisteus não se converteram por argumento; concluíram que Deus estava com aquele homem observando como ele reagia à injustiça. É o que Paulo pede: “Se possível, no que depender de vocês, vivam em paz com todas as pessoas” (Rm 12.18). E o que Jesus promete: “Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5.9).

HONESTIDADE DO TEXTO

A sombra da velhice

Gênesis não faz de Isaque um santo de vitral. A mesma casa que orou vinte anos por um filho acabou dividida entre dois.

A frase é curta e devastadora: **“Isaque amava Esaú, porque se saboreava de sua caça; Rebeca, porém, amava Jacó”** (Gn 25.28). Cada pai escolheu um filho. O favoritismo produziu o engano da bênção, a fuga de Jacó e vinte anos de separação, e é o assunto da aula [A bênção roubada](#).

Vale reparar em uma coisa: **o amor de Isaque por Esaú aparece ligado ao apetite**, “porque se saboreava de sua caça”. Não é um julgamento cruel do texto; é uma observação honesta de como preferências pequenas, alimentadas por anos, terminam decidindo o destino de uma família.

E, mesmo ali, a fé continuou operando. Quando o engano foi descoberto, “Isaque estremeceu, sentindo uma violenta comoção”, e ainda assim não desfez o que fizera: **“eu o abençoei, e ele será abençoado”** (Gn 27.33). Ele reconheceu que a decisão já não era dele. Hebreus registra: **“Pela fé, igualmente Isaque abençoou Jacó e Esaú, a respeito de coisas que ainda estavam para vir”** (Hb 11.20).

O fim

“Os dias da vida de Isaque foram cento e oitenta anos. Após uma longa velhice, Isaque expirou e morreu, sendo reunido ao seu

O detalhe final

“E Esaú e Jacó, seus filhos, o sepultaram.” Os dois irmãos, juntos. A casa que o favoritismo

povo” (Gn 35.28-29). É a vida mais longa dos três patriarcas.

dividiu se reencontrou ao redor do túmulo do pai.

PARA A NOSSA VIDA

O patriarca do meio

Isaque é o menos narrado dos três. Abraão tem doze capítulos, Jacó tem outros tantos, e a maior parte da história de Isaque acontece dentro da história do pai ou dentro da história dos filhos. Só um capítulo é inteiramente dele: Gênesis 26.

Ele nunca sai da terra. Nunca muda de nome. Tem uma esposa só. Não funda nada: reabre os poços do pai e lhes devolve os mesmos nomes. **E é chamado por Deus, para sempre, ao lado dos outros dois:** “Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó” (Êx 3.6).

A vocação de continuar

Nem todo servo de Deus é fundador. A maior parte de nós é chamada a manter, reabrir e transmitir o que recebeu. Isso não é uma vocação menor: é a que garante que a fé chegue à geração seguinte.

A fé herdada precisa virar própria

Em Berseba, Deus se apresenta como “o Deus de seu pai Abraão” (Gn 26.24). Mas, uma geração depois, Ele já se apresenta a Jacó como “o Deus de Isaque” (Gn 28.13). **Em algum ponto do caminho, o Deus do pai virou o Deus dele.** É a pergunta que toda pessoa criada na igreja precisa responder.

Ceder sem parar de cavar

Eseque, Sitna, Reobote. Ele abriu mão da briga, não da vocação. Há conflitos que não valem a água que se perde neles, e Deus costuma abrir espaço para quem não gasta a vida disputando poço.

Orar por vinte anos

A resposta demorou duas décadas, e ele não buscou atalho. Quem já orou por anos pela mesma pessoa, pelo mesmo filho, pela mesma situação, encontra em Isaque um companheiro.

A PALAVRA FINAL

“Não tenha medo, porque eu estou com você”

É a mesma promessa que sustentaria Jacó em Betel e que Jesus deixaria à Igreja em Mateus 28.20. Isaque a ouviu numa noite em Berseba, depois de ter sido invejado, expulso e provocado três vezes. E o que ele fez com ela foi levantar um altar, armar a tenda e cavar mais um poço.

Gênesis 26.24

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

GN 21.1

A promessa cumprida

“O SENHOR visitou Sara, como tinha dito, e cumpriu o que lhe havia prometido.” Vinte e cinco anos depois do chamado.

GN 21.6

O nome

“Deus me deu motivo de riso.” Isaque quer dizer “ele ri”: o riso de descrença virou riso de alegria.

GN 22.7

A pergunta do menino

“Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?” Quem carregava a lenha monte acima era Isaque.

GN 24.67

O casamento

“Ele a amou; e assim Isaque foi consolado depois da morte de sua mãe.” Uma das poucas vezes em que o AT diz isso com todas as letras.

GN 25.21, 26

Vinte anos de oração

Casou-se aos quarenta; Rebeca deu à luz quando ele tinha sessenta. “Isaque orou ao SENHOR por sua mulher, porque ela era estéril.”

GN 26.2

A ordem de ficar

“Não desça ao Egito, mas fique na terra que eu lhe indicar.” Isaque é o único patriarca que nunca sai da terra prometida.

GN 26.7

A mentira herdada

“É minha irmã.” Exatamente o medo do pai, repetido pelo filho. Um rei pagão é quem o repreende.

GN 26.18

Os poços do pai

Reabriu os poços entupidos “e lhes deu os mesmos nomes que o seu pai já lhes tinha dado”. A vocação de continuar.

GN 26.22

Reobote

“Porque agora o SENHOR abriu espaço para nós e vamos prosperar nesta terra.” Depois de Esequ e Sitna, ele credita o espaço a Deus.

GN 26.24

A promessa pessoal

“Não tenha medo, porque eu estou com você.” E ele levanta um altar, arma a tenda e cava mais um poço.

GN 26.28

O testemunho

“Vimos claramente que o SENHOR está com você.” Os que o expulsaram voltaram para pedir aliança.

HB 11.20

A fé até o fim

“Pela fé, igualmente Isaque abençoou Jacó e Esaú, a respeito de coisas que ainda estavam para vir.”

AValiação

Teste o que você aprendeu

Cinco questões, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe, e errar aqui também ensina.

1. O que o nome Isaque significa, e por quê?

- **“Herdeiro”, porque ele receberia a promessa de Abraão**

O nome não fala de herança, e sim de riso.

- ✓ **“Ele ri”, lembrando o riso de descrença que virou riso de alegria**

Sim: “Deus me deu motivo de riso. E todo aquele que ouvir isso vai rir comigo” (Gn 21.6).

- **“Filho da promessa”, título dado por Deus antes do nascimento**

A expressão é teológica, mas não é o significado do nome.

- **“Consolo”, por causa da morte de Sara**

O consolo aparece em Gênesis 24.67, ligado a Rebeca, e não ao nome.

2. O que a cena de Moriá revela sobre Isaque?

- **Que ele não sabia de nada e foi enganado pelo pai**

Ele percebeu a falta do cordeiro e perguntou por ele.

- **Que ele resistiu e teve de ser dominado à força**

O texto não registra resistência alguma.

- **Que ele era um bebê de colo, sem qualquer participação**

Ele carregou a lenha do holocausto monte acima.

- ✓ **Que, já com força para carregar a lenha, ele se submeteu em silêncio**

Sim. É a primeira coisa que sabemos do caráter dele, e o pai já era velho.

3. Quanto tempo Isaque orou até Rebeca engravidar?

- **Cerca de um ano**

O texto permite calcular um período bem maior.

- **Sete anos**

Não é o que as idades indicam.

- ✓ **Vinte anos: casou-se aos quarenta e foi pai aos sessenta**

Exatamente (Gn 25.20, 26). E não buscou atalho algum nesse tempo.

- **Quarenta anos**

Quarenta era a idade dele ao casar, não o tempo de espera.

4. O que Deus ordenou a Isaque quando veio a fome?

- ✓ **Que não descesse ao Egito e permanecesse na terra**

Sim (Gn 26.2-3), e ele obedeceu. É o único patriarca que nunca sai da terra prometida.

- **Que descesse ao Egito, como o pai havia feito**

O texto diz justamente o contrário.

- **Que voltasse a Harã, à terra da parentela**

Isso será dito a Jacó, e não a Isaque.

- **Que fizesse aliança imediata com Abimeleque**

A aliança vem bem depois, e por iniciativa dos filisteus.

5. O que Isaque fez com os poços entupidos pelos filisteus?

- **Processou Abimeleque e recuperou os direitos**

Não há disputa jurídica alguma na narrativa.

- **Abandonou-os e passou a comprar água dos vizinhos**

Ele nunca deixa de cavar.

- ✓ **Reabriu os poços do pai e devolveu a cada um o mesmo nome**

Sim (Gn 26.18). É a imagem da vocação de continuar, e não de fundar.

- **Cavou poços novos e deu a eles o próprio nome**

Ele deu nomes novos apenas aos poços novos, e nenhum era o nome dele.

6. O que significa a sequência Esequê, Sitna e Reobote?

- **Três vitórias de Isaque sobre os pastores de Gerar**

Nas duas primeiras ele cedeu e foi embora.

- ✓ **Duas contendias em que ele cedeu e um lugar amplo que atribuiu a Deus**

Sim: “Porque agora o SENHOR abriu espaço para nós” (Gn 26.22). Ele abriu mão da briga, não da vocação.

- **Três lugares onde ele levantou altares a Deus**

O altar aparece em Berseba, depois desses três poços.

- **Os nomes dos três filhos que teve em Gerar**

Isaque teve dois filhos, e nenhum se chamava assim.

7. Que lição a vida de Isaque oferece a quem cresceu numa família cristã?

- **Que a fé dos pais garante automaticamente a fé dos filhos**

A repetição da mentira do pai mostra que não há garantia automática.

- **Que é preciso romper com tudo o que os pais ensinaram**

Ele reabriu os poços do pai e manteve os mesmos nomes.

- **Que a segunda geração tem sempre um papel menor**

Deus se chama, para sempre, também o Deus de Isaque (Êx 3.6).

- ✓ **Que a fé herdada precisa se tornar pessoal: o “Deus de seu pai” veio a ser conhecido como o “Deus de Isaque”**

Sim. Compare Gênesis 26.24 com Gênesis 28.13: em algum ponto do caminho, o Deus do pai virou o Deus dele.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Isaque orou vinte anos pela esposa estéril, sem buscar atalho. Por que o senhor tem orado há mais tempo, e o que o tem sustentado?

Vinte anos é tempo suficiente para a maioria desistir. Vale notar também o conteúdo da oração: ele orava pela esposa, e não apenas pela própria descendência.

Isaque reabriu os poços do pai e lhes devolveu os mesmos nomes. O que, na sua igreja ou na sua família, foi entupido pelo tempo e precisa ser desentupido?

Nem toda obra de Deus é começar algo inédito. Pode ser retomar uma prática de oração, um ministério abandonado, um hábito de leitura ou uma reconciliação que ficou pelo caminho.

Em Esequê e Sitna ele cedeu; em Reobote disse que “o SENHOR abriu espaço”. Que disputa da sua vida talvez não valha a água que se perde nela?

Ceder não foi parar de cavar: ele abriu mão da briga, não da vocação. A pergunta é onde termina a prudência e onde começaria a omissão.

Em Berseba, Deus se apresenta como “o Deus de seu pai Abraão”; a Jacó, já se apresenta como “o Deus de Isaque”. A sua fé já deixou de ser a dos seus pais para ser sua?

É a pergunta central para quem cresceu na igreja. A herança abre a porta, mas em algum ponto do caminho o Deus dos pais precisa virar o nosso Deus.

Isaque repetiu a mentira do pai sobre a esposa. Que padrão da casa em que o senhor cresceu ainda se repete na sua, sem que ninguém o tenha escolhido?

Ninguém está automaticamente protegido do erro dos pais por ter crescido numa casa de fé. O que se recebe precisa ser examinado, e não apenas repetido.

Isaque amava Esaú “porque se saboreava de sua caça”. Onde uma preferência pequena, alimentada por anos, pode estar dividindo uma família que o senhor conhece?

O texto liga o favoritismo a algo trivial, o apetite. É assim que essas coisas costumam começar, e o resultado foi um engano, uma fuga e vinte anos de separação.

Isaque: o filho do riso e os poços do pai · Bispo Ildo Mello · Igreja Metodista Livre do Brasil